

Rushdoony e Van Til

Michael McVicar

A publicação do livro *By What Standard?* [Por qual Padrão?], a introdução de Rushdoony ao sistema filosófico de Van Til, foi um importante ponto de virada para esses dois homens. Para Rushdoony, isso marcou o aparecimento de seu primeiro livro e indicou sua disposição em se apresentar como um defensor e intérprete das ideias de Van Til. Do seu lado, Van Til viu que o livro poderia esclarecer as suas ideias ao público geral. O teólogo acreditava que a prosa de Rushdoony era vívida e altamente legível. Como veremos, Van Til frequentemente lutou com a sua prosa, muitas vezes sacrificando a clareza e a legibilidade em favor da precisão filosófica. Isso com frequência leva à confusão e frustração quando leitores leigos lidam com a sua obra pela primeira vez. Dessa forma, para os dois homens, *By What Standard?* representava importantes oportunidades, e eles passaram um tempo considerável colaborando no texto. Rushdoony esforçou-se grandemente para aprimorar uma síntese legível da obra do seu mentor, enquanto Van Til editou cuidadosamente o texto de Rushdoony para se certificar de que oferecia a representação mais clara possível de suas ideias.

O livro surgiu de uma colaboração tríplice entre Rushdoony, Van Til e Charles “Hays” Craig. Hays Craig era o filho do Dr. Samuel D. Craig, um presbiteriano conservador e amigo de J. Gresham Machen. O velho Craig fundou a *Presbyterian and Reformed Publishing Company* (P&R) em 1930 na Filadélfia e usou sua editora para produzir livros escritos a partir de uma perspectiva teologicamente conservadora e reformada. O Dr. Craig publicou *The New Modernism* [Van Til] e outros textos da faculdade do *Westminster Theological Seminary*. O filho de Craig, Hays, continuou a publicar as obras de Van Til ao longo do século XX. Durante a década de 1950 Hays Craig dirigiu grande parte do trabalho da editora e recrutou Rushdoony para escrever um estudo popular da filosofia de Van Til para complementar os outros textos da editora escritos pelo teólogo. Quando Rushdoony enviou seu manuscrito para a editora, Craig relatou: “Poucas vezes vi meu pai tão satisfeito com um novo título. Ele está muito entusiasmado com o manuscrito”.¹ O trabalho de Rushdoony com Craig iniciou uma colaboração que eventualmente culminou com a P&R publicando o primeiro volume da gigantesca *The Institutes of Biblical Law*² de Rushdoony.

¹ Charles H. Craig to R. J. Rushdoony, 28 de agosto de 1958.

² Rousas John Rushdoony, *The Institutes of Biblical Law: A Chalcedon Study, Vol. I* (Presbyterian and Reformed, 1973).

Com a publicação de *By What Standard?* em 1959, as carreiras de Rushdoony e do Dr. Van Til tornaram-se inextricavelmente envolvidas. Van Til reconheceu imediatamente que o livro provavelmente ajudaria o lado público do seu método pressuposicional. Ele esperava que o texto fornecesse uma resposta sólida aos seus críticos no amplo movimento evangélico. “Sem dúvida”, ele escreveu para Rushdoony, “os inimigos buscarão ocasião a partir disso para um ataque renovado. Mesmo assim, eles podem ser desafiados pelo livro a pensar sobre as coisas por si mesmos.”³

É possível que os “inimigos” sobre os quais Van Til escreveu tenham conspirado para impedir a distribuição do texto. As livrarias e os clubes de leitura que, segundo Craig esperava, agilizariam a distribuição do texto, resistiram à sua venda. Por exemplo, quando o gerente de um clube de leitura fez o seu pedido do *By What Standard?*, ele comprou apenas 100 cópias — quando em geral comprava de 500 a 1000 cópias dos lançamentos da editora de Craig —, “alegando que não vendia bem”. Rushdoony suspeitava que a relutância em pegar o livro tinha a ver com a teologia, não com venda potencial: “Essa pode ser uma avaliação de um homem de negócios, e, como tal, ele tem o direito de se proteger de um mau investimento... Mas eu me pergunto se não se trata de um espírito anti-Van Til. Certamente, Craig percebeu que o livro está bem escrito e é interessante, tendo boas possibilidades de vendas”.⁴ Rushdoony estava preocupado que essa decisão deixasse o livro “morrer antes do nascimento”.⁵

A despeito desses problemas com distribuição, o livro encontrou seu caminho nas mãos do seu público-alvo, mesmo que não tenha necessariamente mudado as percepções da teologia de Van Til. Ele foi em geral bem analisado como uma introdução útil ao pensamento pressuposicional. A *Christianity Today* declarou: “Em vista da natureza obscura do assunto, Rushdoony está de parabéns por ter produzido um livro altamente legível sobre um assunto de importância vital para evangélicos inteligentes”.⁶ Além disso, numa resenha de uma versão condensada do livro, publicada com o título *Van Til*, a revista *Christianity Today* chamou o trabalho de Rushdoony de “inteligente” e observou que o livro delineava a importância de Van Til para a filosofia moderna em “pinceladas ousadas”.⁷

³ Cornelius Van Til para R. J. Rushdoony, 10 de janeiro de 1959.

⁴ R. J. Rushdoony to Gilbert, 30 de setembro de 1958.

⁵ Ibid.

⁶ William Young, “Apologetic”, *Christianity Today*, November 23, 1959, 38.

⁷ Robert D. Knudsen, “Current Mood of Our Century: Alienation”, *Christianity Today*, 1961, 53. O ensaio de Knudsen é uma análise longa de uma série intitulada *Modern Thinkers Series*, publicada pela *Presbyterian and Reformed Publishing Company* em 1960. Knudsen é em geral positivo sobre a série como um todo. *Van Til* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1960), de Rushdoony, trata-se de uma republicação do capítulo 3 do *By What Standard?* com uma breve introdução. O texto foi parte de uma série de oito ensaios que também incluíam introduções a Nietzsche, Sartre, Kierkegaard, Barth, Bultmann, Niebuhr e Dewey.

Se o livro não silenciou necessariamente os críticos de Van Til, pelo menos ajudou a estabelecer Rushdoony como um dos mais hábeis expositores de Van Til. Em nenhum outro lugar esse fato ficou mais claro do que nas mentes dos editores da *Christianity Today*.⁸ Quando Van Til submeteu um ensaio para “o carro-chefe da publicação do evangelicalismo tradicional”,⁹ os editores foram até Rushdoony para buscar ajuda na edição e esclarecimento do texto difícil submetido pelo teólogo de Westminster. O editor associado, Dr. J. Marcellus Kik, escreveu para Rushdoony: “Tanto Carl Henry como eu temos lutado com o manuscrito de Van Til a fim de torná-lo claro. Visto que você esclareceu a escrita de Van Til anteriormente, penso que a melhor coisa que poderíamos fazer é te enviar o manuscrito para que possa trabalhar nele. Por favor, lembre-se que 95% dos nossos leitores não têm ideia do que seja *geschichte*. Tudo o que você puder fazer para esclarecer será útil”.¹⁰ Tal pedido editorial e as resenhas mais ou menos favoráveis do livro *By What Standard?* apontam para as incursões lentas, mas constantes que as ideias de Van Til estavam fazendo no amplo movimento evangélico, e que Rushdoony ajudou a facilitar essa recepção mais ampla.

Rushdoony passou a ter um papel importante, não somente em popularizar as ideias de Van Til, mas também na publicação de algumas obras de Van Til. De fato, Hays Craig passou a enviar a maioria dos novos manuscritos de Van Til diretamente para Rushdoony, de forma que ele pudesse esclarecer a prosa de Van Til. Já em 1955 Rushdoony começou a trabalhar diretamente com Van Til, como revisor e editor dos seus manuscritos. Rushdoony verificava as notas de rodapé, confirmava citações, e fornecia *feedback* cuidadoso sobre a organização e estilo dos livros de Van Til. No começo da década de 1960, o publicador de Van Til enviava novos manuscritos diretamente para Rushdoony, para comentários iniciais. Numa nota típica, Craig escreveu: “Fico feliz que você esteja editando o manuscrito. É bom verificar o estilo do Dr. Van Til visto que às vezes ele torna-se incompreendido desnecessariamente”.¹¹ Durante esse período, Rushdoony trabalhou em manuscritos que eventualmente tornaram-se *The Case for Calvinism*¹² e *Karl Barth and Evangelicalism*.¹³ Em resposta, Van Til frequentemente elogiava a habilidade de Rushdoony esclarecer sua prosa

⁸ Para um estudo aprofundado da relação problemática de Rushdoony com os editores da *Christianity Today*, veja Michael J. McVicar “Working with Pygmies: R. J. Rushdoony, Christianity Today, and the Making of an American Theologian”, *Faith for All of Life* (July/August 2008): 14-18, 32.

⁹ William Martin, *With God on Our Side: The Rise of the Religious Right in America* (New York: Broadway Books, 1996), 42.

¹⁰ J. Marcellus Kik para R. J. Rushdoony, 30 de janeiro de 1959.

¹¹ Charles H. Craig para R. J. Rushdoony, sem data.

¹² Cornelius Van Til, *The Case for Calvinism*, International Library of Philosophy and Theology (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1964).

¹³ Cornelius Van Til, *Karl Barth and Evangelicalism* (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1964). A correspondência entre Van Til e Rushdoony frequentemente menciona a função do último como editor. Uma das referências mais claras ao trabalho de Rushdoony sobre *Case for Calvinism* está na carta Cornelius Van Til para R. J. Rushdoony, 23 de julho de 1962.

opaca. Por exemplo, quando Van Til pensou em escrever um livro “popular” sobre Karl Barth, ele lamentou: “Ó, quem dera desfrutar da caneta de um escritor como você!”.¹⁴ Que Van Til permitiu a Rushdoony tal liberdade para revisar e aprimorar os seus manuscritos aponta para o quanto o teólogo sênior confiava no jovem ministro e valorizava o seu *feedback*.

Além de estabelecer Rushdoony como o principal intérprete e editor contemporâneo de Van Til, *By What Standard?* também conseguiu preencher o nicho útil de introduzir as ideias complexas de Van Til a estudantes e pregadores.¹⁵ De fato, Van Til deixou claro que ele pretendia usar o texto de Rushdoony em seus cursos em Westminster. “Tenho grandes expectativas que os meus alunos serão ajudados por ele”, escreveu para Rushdoony. “Primeiro por ser uma declaração mais legível das minhas visões e segundo pelo fato que alguém tão totalmente fora do meu pano de fundo tenha tomado um interesse tão profundo nele”.¹⁶ O publicador de Rushdoony acreditava que Rushdoony tinha feito um “trabalho excelente em popularizar e esclarecer Van Til. Espero que possamos realizar uma distribuição ampla”.¹⁷ Craig planejada “colocar o livro entre filósofos profissionais que provavelmente não estivessem muito familiarizados com Van Til e sem dúvida distantes de material calvinista e/ou bíblico”.¹⁸ Eles também viam o potencial do livro como um texto introdutório para cursos de faculdade e aparentemente tiveram certo sucesso em persuadir professores a adotar o texto em seminários tais como Westminster.¹⁹

Fonte: *Faith for All of Life*, Julho/Agosto 2011, p. 11-12.

¹⁴ Cornelius Van Til para R. J. Rushdoony, 25 de dezembro de 1955. Van Til estava provavelmente referindo-se à obra de Rushdoony sobre o panfleto Karl Barth e Evangelicalismo citados acima.

¹⁵ John Frame afirma o seguinte: “Sou profundamente grato a Deus que Rushdoony tenha introduzido tantos de nós ao pensamento de Cornelius Van Til. Quando eu era um estudante de Filosofia na Universidade de Princeton, um representante do Seminário de Westminster me deu uma cópia do livro *By What Standard?* de Rushdoony, o qual tenho usado e recomendado a outros muitas vezes desde então. Os escritos de Van Til são em sua maior parte técnicos, um pouco desordenados, e bem assustadores em seu estilo. Rushdoony colocou os pensamentos de Van Til em boa ordem, adicionou algumas excelentes ilustrações (nunca esquecerei de “As Novas Roupas do Imperador”), e tornou Van Til acessível a um grande número de pessoas que Van Til mesmo não poderia ter alcançado. Eu ainda ouço dizer de pessoas em comunidades bem distantes dos círculos reformados e presbiterianos que são ardentes seguidores de Van Til por causa da obra de Rushdoony”. [N. do T.]

¹⁶ Cornelius Van Til para R. J. Rushdoony, 10 de janeiro de 1959.

¹⁷ Charles H. Craig para R. J. Rushdoony, sem data.

¹⁸ *Ibid.*

¹⁹ C. H. Craig para R. J. Rushdoony, 2 de março de 1959.